

# LETRAS: SEMIÓTICA, LINGUÍSTICA E SUAS VERTENTES



**ANGELA MARIA GOMES  
(ORGANIZADORA)**

**Atena**  
Editora

Ano 2020

# LETRAS: SEMIÓTICA, LINGUÍSTICA E SUAS VERTENTES



**ANGELA MARIA GOMES  
(ORGANIZADORA)**

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Karine de Lima

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof<sup>a</sup> Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

L649 Letras: semiótica, linguística e suas vertentes [recurso eletrônico] /  
Organizadora Angela Maria Gomes. – Ponta Grossa, PR: Atena  
Editora, 2020.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-85-7247-923-3  
DOI 10.22533/at.ed.233201601

1. Letras. 2. Linguística. 3. Semiótica. I. Gomes, Angela Maria.  
CDD 410

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Em uma definição simplificada, a semiótica revela as formas como o indivíduo dá significado a tudo que o cerca, estudando os signos e todas as linguagens e acontecimentos culturais – Artes visuais, Música, Fotografia, Cinema, Moda, Gestos, Religião... – Letras: Semiótica, Linguística e suas Vertentes traz uma seleção de artigos que estudam como estes mecanismos de significação se processam natural e culturalmente.

Partindo desde análises de romances - Chão Bruto, quanto ao seu processo de elaboração -; passando pela transposição de elementos literários de Rachel de Queiroz para a visualidade televisiva; poemas como Mal Secreto - a partir da ótica da análise do discurso considerando fatores como o contexto social e histórico em que foi produzido, apontando, numa abordagem inovadora, alguns motivos os quais podem levar alguém a uma vida de aparências e analisar como o poema apresenta uma temática muito presente nos dias atuais: a depressão -; chegamos até a Literatura Amazonense e sua abordagem durante a formação acadêmica.

Os avanços tecnológicos configuram mudanças significativas na linguagem, nessa perspectiva, novas formas textuais emergem e apresentam outras concepções de textos. Aqui encontramos os “memes”, apresentados como gêneros que acrescem a possibilidade de uma leitura dinâmica e participativa por oferecer categorias discursivas e aspectos multissemióticos na sua composição, ampliando assim os estudos linguísticos e discursivos. Enfocando o gênero biográfico, enquanto elemento que legitima expressões e perspectivas dissidentes, discute-se a expressão (auto) biografia - concebida como expressão que permite apreender conjunturas coletivas a partir de óticas individuais.

É notório como a educação ainda enfrenta problemas relacionados à questão da linguagem. Por conseguinte, o professor e a escola desempenham um papel primordial nessa questão, pois são esses os encarregados em fazer com que o indivíduo obtenha um bom aprendizado no seu desenvolvimento linguístico. Nesse sentido, a formação profissional dos educadores deve estar sempre em evidência para suprir tais demandas. Dessa forma aqui encontramos estudos acerca do desenvolvimento progressivo de docentes, assim como a prática de uma educação inclusiva, tanto no que diz respeito a alunos com deficiência, e mesmo aqueles que vivem em periferias, apresentando a linguagem como uma forma de empoderamento desses indivíduos.

Viver em uma sociedade em letramento requer a competência de concretizar distintas formas de leituras que emergem cotidianamente, assim como práticas pedagógicas que sejam de natureza inclusiva e emancipatória. Letras: Semiótica, Linguística e suas Vertentes vem no auxílio dessas reflexões.

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A PRÁTICA INTER-REFLEXIVA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS	
Yuri Andrei Batista Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2332016011</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>11</b>
ANÁLISE DISCURSIVA DO POEMA “MAL SECRETO”, DE RAIMUNDO CORREIA: OS SENTIMENTOS POR TRÁS DAS MÁSCARAS	
Vitória Carvalho dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2332016012</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>21</b>
ANÁLISE MULTISSEMIÓTICA DE MEMES ANTIFEMINISTAS	
Adriana Coelho Freitas Avacy Primário de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2332016013</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>33</b>
COLONIALIDADE E EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO DO VOTO VENCIDO DO JULGAMENTO DA ADI 5357	
Bianca Quitéria de Moura Santana Virgínia Colares	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2332016014</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>50</b>
ESPAÇO BIOGRÁFICO: MÚLTIPLAS FORMAS DE ENUNCIÇÃO E PERSPECTIVAS DISSIDENTES	
Leandro Souza Borges Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2332016015</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>65</b>
LITERATURA E REPRESENTAÇÃO HISTÓRICO-SOCIAL NO ROMANCE <i>CHÃO BRUTO</i> DE HERNÂNI DONATO	
Jesuino Arvelino Pinto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2332016016</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>77</b>
<i>MEMORIAL DE MARIA MOURA</i> , A MULHER NO FAROESTE-FOLHETIM BRASILEIRO: NOVAS PERSPECTIVAS LITERÁRIAS E TELEVISIVAS DA CULTURA	
Camille Harzig Carradore Dirceu Martins Alves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2332016017</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>89</b>
O DISCURSO INCLUSIVO NO LETRAMENTO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL COM UTILIZAÇÃO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS	
Jandira Azevedo da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2332016018</b>	



<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>101</b>
O EMPODERAMENTO POR MEIO DA LINGUAGEM: UMA ANÁLISE DA PERSPECTIVA DE FUTURO OBSERVADA EM TEXTOS ESCOLARES DA PERIFERIA DE BRASÍLIA	
Mara Cristina Santos Freitas Escórcio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2332016019</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>112</b>
O IMPACTO DA PEC 241/55 NO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA NAS ESCOLAS PÚBLICAS	
Cíntia Cleane Bonfim Fragoso	
Juan Facundo Sarmiento	
<b>DOI 10.22533/at.ed.23320160110</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>123</b>
O LETRAMENTO LITERÁRIO AMAZÔNICO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LETRAS NA CIDADE DE MANAUS	
Maison Antonio dos Anjos Batista	
Maridulce Ferreira Lustosa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.23320160111</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>138</b>
REFLEXÕES SOBRE MULTIMODALIDADE NO ENSINO DE PORTUGUÊS BRASILEIRO COMO LÍNGUA ADICIONAL (PBLA): POTENCIALIDADES DA RESSEMIOTIZAÇÃO DE VÍDEOS	
Janaína de Aquino Ferraz	
Glauber Rodrigues de Queiroz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.23320160112</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>142</b>
REPÓRTER-PERSONAGEM: FOCO NARRATIVO, SEMIOSE E VINCULAÇÃO NA REPORTAGEM 'A CASA DE VELHOS', DE ELIANE BRUM	
Maria Cecília Costa Braga da Silva	
Ítala Clay de Oliveira Freitas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.23320160113</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>147</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>148</b>



## O EMPODERAMENTO POR MEIO DA LINGUAGEM: UMA ANÁLISE DA PERSPECTIVA DE FUTURO OBSERVADA EM TEXTOS ESCOLARES DA PERIFERIA DE BRASÍLIA

Data de aceite: 13/12/2019

**Mara Cristina Santos Freitas Escórcio**

Universidade de Brasília- Unb

<http://lattes.cnpq.br/1623660292204382>

Data de submissão: 14/10/2019

**RESUMO:** Este trabalho realiza uma análise linguisticamente orientada sobre a representação de atores sociais em textos escolares de estudantes da periferia de Brasília. A pesquisa foi realizada de forma comparativa, com textos produzidos em 2013 por estudantes de aproximadamente 11 anos, e em 2016 quando esse mesmo grupo encontrava-se com 14 anos. Esta análise identifica qual o ator social mais frequente em textos que questionam as perspectivas de futuro, se essas representações se alteram ao longo do tempo e se essas representações são mais orientadas pelas relações interpessoais ou pela mídia. Esse estudo é fundamentado teoricamente pela Análise do Discurso Crítica (FAIRCLOUGH 2001, 2003), a teoria dos atores sociais (FAIRCLOUGH 2003; VAN LEEUWEN 1997, 2008). Os resultados indicam a necessidade de ampliar as representações de mundo dadas ao estudante de periferia, utilizando, portanto, a linguagem como uma forma de empoderamento

desse indivíduo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Linguística, empoderamento, atores sociais, representação de futuro

**RESUMEN:** Este estudio realiza un análisis lingüísticamente orientado sobre la representación de actores sociales en textos escolares de estudiantes de la periferia de Brasilia. La encuesta fue realizada de forma comparativa, con texto producido en 2013 por estudiantes de aproximadamente 11 años, y en 2016 cuando ese mismo grupo se encontraba con 14 años. Este análisis identifica el actor social más frecuente en textos que cuestionan las perspectivas de futuro, si esas representaciones se alteran a lo largo del tiempo y si esas representaciones están más orientadas por las relaciones interpersonales o por los medios. Este estudio es fundamentado teóricamente por el Análisis del Discurso Crítico (FAIRCLOUGH 2001, 2003), la teoría de los actores sociales (FAIRCLOUGH 2003; VAN LEEUWEN 1997, 2008).. Los resultados indican la necesidad de ampliar las representaciones de mundo dadas al estudiante de periferia, utilizando, por lo tanto, el lenguaje como una forma de empoderamiento de ese individuo.

**PALABRAS CLAVE:** Linguística, empoderamiento, actores sociales, representación de futuro

## (EMPOWERMENT THROUGH LANGUAGE: AN ANALYSIS OF THE PERSPECTIVE OF THE FUTURE OBSERVED IN SCHOOL TEXTS ON THE OUTSKIRTS OF BRASÍLIA)

**ABSTRACT:** This study makes a linguistically oriented analysis about the representation of social actors in school texts of students from the periphery of Brasília. The research was carried out in a comparative way, with text produced in 2013 by students of approximately 11 years, and in 2016 when this same group was 14 years old. This analysis identifies the most frequent social actor in texts that question future perspectives, whether these representations change over time and whether these representations are more oriented by interpersonal relations or the media. This study is theoretically grounded by Critical Discourse Analysis (FAIRCLOUGH 2001, 2003), the theory of social actors (FAIRCLOUGH 2003; VAN LEEUWEN 1997, 2008). The results indicate the need to broaden the representations of the world given to the student of periphery, using, therefore, the language like a form of empowerment of this individual. **KEYWORDS:** Linguistics, empowerment, social actors, future representation.

### INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo analisar um fenômeno social que circunda os alunos da periferia de Brasília: uma visão de mundo reduzida e pouco diversificada de suas perspectivas de futuro. Ao analisar a realidade escolar de alunos do sexto ano da periferia, foi possível constatar que os modelos de espelhamento, dentro de uma perspectiva de futuro, são diminutos, pouco diversificados e influenciados pela constante exposição à violência, na comunidade local. O estudo comparativo, por meio de textos aplicados a um mesmo grupo de alunos no início e no final do ensino fundamental II gerou os dados que apontam para as conclusões desse estudo.

Mas o que é empoderamento? Segundo (BAQUERO 2012, p.183 apud CARVALHO,2004), *empowerment* é um conceito múltiplo e complexo, que toma emprestado noções de distintos campos do conhecimento. A mesma autora, em seu estudo sobre o termo, destaca a teoria do *empowerment* como um enigma, alertando para a complexidade desse conceito que, segundo a autora, é mais fácil definir pela ausência-alienação, impotência, desamparo. Para efeito desse trabalho, trilharemos o caminho à luz de Paulo Freire, que aponta o empoderamento, como “emergindo de um processo de ação social no qual os indivíduos toma posse de suas próprias vidas pela interação com outros indivíduos gerando pensamento crítico em relação à sociedade. Favorecendo a construção da capacidade pessoal e social e possibilitando a transformação de relações sociais de poder” (BAQUEIRO 2012, p.181 apud FREIRE, 1986), atrelando ao pensamento de FAIRCLOUGH (2001,p. 90 e 91) que destacada a

necessidade de considerar a linguagem como forma de prática social e não como atividade puramente individual, ou seja, uma forma como as pessoas podem agir sobre o mundo.

Com a análise dos dados aqui expostos, busca-se lançar luz sobre as seguintes perguntas, do ponto de vista da análise do discurso: **qual a tendência mais marcante nas carreiras almejada pelos alunos? De que forma essa carreira descreve a perspectiva de futuro desses alunos?**

## 1 | AS BASES TEÓRICAS

Este trabalho uso como base teórica a análise da interioridade da língua sob a ótica *funcionalista* que explica a regularidade da língua em uso como um fenômeno social que se adapta de acordo com o desempenho de comunicação. Uma análise funcionalista tem como premissa trabalhar com dados de fala escrita retirados de contexto reais de comunicação.

A linguística funcional abarca vários modelos teóricos. Para a execução desse trabalho, focaremos no modelo sistêmico-funcional desenvolvido por M.A.K Halliday (1994) e Halliday&Matthiessen ( 2004, 2014) associado à teoria da representação ( Fairclough, 2003) e a teoria dos Atores Sociais ( Van Leeuwen 1997,2008)

### 1.1 Lingüística Sistêmico Funcional

A teoria desenvolvida por M.A.K Halliday, a Linguística Sistêmico Funcional, LSF, refere-se a uma metodologia de análise com a perspectiva e descrição gramatical.

Pela perspectiva analítica da LSF, todo texto está inserido em dois contextos simultaneamente. O contexto de Situação e o Contexto de Cultura.

Segundo Guio&Fernandes (2008, p.33 e 34) o *Contexto de Situação* designa os elementos extra linguísticos, próprios de uma determinada situação, que são relevantes para a compreensão de um texto. *O Contexto de Cultura* é o construto cultural mais amplo que permite interpretar e dar sentido ao texto de acordo com características próprias de um grupo.

Como forma de análise contextual e significativa do texto, a LSF se propõe a introduzir a noção de *Registro e Gênero*, relacionando a com o *Contexto de Situação* e o *Contexto de Cultura*. Como afirma Eggins&Martin:

Os termos registro ( contexto de situação) e gênero( contexto de cultura ) identificam as duas camadas do contexto que têm um impacto no texto, e são, portanto, as duas principais dimensões de variação entre textos. Na abordagem aqui enunciada, as variações de registro e de gênero são dois planos realizacionais numa visão semiótica do texto. Tal visão é inerentemente dialógica e interativa: o texto é tanto a realização de tipos de contextos quanto a demonstração do que é relevante para os membros culturais em determinada situação. (Gouveia 2008, p.26 *apud* Eggins&Martin199, p.251).

Podemos observar que o registro está diretamente ligado ao contexto de situação. Existem três variáveis ligadas ao Contexto de Situação.

O *Campo*, as *Relações* e o *Modo*. O *Campo* remete à natureza da ação, já as *Relações* tratam da natureza dos papéis dos participantes e a relação entre ele. Enquanto o *Modo* refere-se ao papel da linguagem em determinada situação.

Em resumo, as variáveis do contexto de situação relacionam-se diretamente como as *Metafunções da Linguagem*, termo criado por Halliday.

Por que este termo bastante pesado “metafunção”? Poderíamos ter chamava simplesmente ‘funções’; no entanto, há uma longa tradição de falar sobre a função da linguagem no contexto em que a “função” significa, simplesmente, finalidade ou forma de usar a língua, e não tem nenhum significado para a análise da própria linguagem. Mas a análise sistêmica mostram que a funcionalidade é intrínseca à linguagem: ou seja, toda a arquitetura da linguagem é organizado ao longo de linhas funcionais. A língua é como é por causa das funções em que se evoluiu na espécie humana. O termo “metafunção” foi adotado para sugerir que a função era um componente integral dentro da teoria geral. ( Halliday 2014:31)

Na perspectiva da função, é importante observar que a linguagem apresenta desempenho para além da função comunicativa. É utilizada para transmitir experiências, desempenhar papéis sociais e possibilitar a codificação de significados de desenvolvimento textual. E para tanto, são denominadas Ideacional, Interpessoal e Textual.

Para efeito desse trabalho, o foco de análise se dará pela perspectiva da Metafunção Ideacional.

Segundo Martin&Rose (2003, p.66) a *metafunção ideacional* diz respeito a forma como a experiência da realidade material e simbólica são construídas no discurso.

Esta metafunção divide-se em duas funções menores: a *experiencial* e a *lógica*. A função experiencial está ligada diretamente ao modelo de representação do mundo e para tanto utiliza-se da oração como foco de análise.

Este trabalho tem como objetivo analisar as orações, e para tanto, utilizará a teoria da transitividade como uma das ferramentas para a análise de dados.

### 1.1.1 *Transitividade: a oração como representação da realidade*

A transitividade corresponde à gramática da oração. Todas as línguas constroem suas representações da realidade por meio de elementos com traços não humanos, elementos com traços mais humanos, eventos e circunstâncias.

A oração é composta por circunstância, participantes e processos. Para efeito da análise deste trabalho focaremos a representação da categoria PARTICIPANTES, a fim de triangular a teoria dos Atores Sociais, desenvolvida por Theo Van Leeuwen em seu *Discourse and Practice* (2008) e a teoria da Representação de Fairclough (2001, 2003).

## 1.2 Interdiscursividade

Tendo como base a teoria da Análise do Discurso Crítica, ADC, explanada por Norman Fairclough (2001, 2003) foram escolhidas duas categorias para a análise dos dados propostos: a Interdiscursividade e a Representação dos Atores Sociais.

A interdiscursividade é bastante apropriada para a comparação entre textos buscando um aspecto comum entre discursos diversos. De acordo com Fairclough:

“...o conceito de intertextualidade em termos de uma distinção entre intertextualidade ‘manifesta’ (a presença explícita de outros textos em um contexto) e ‘interdiscursividade’ (a constituição de um texto com base numa configuração de tipos de texto ou convenções discursivas)” Fairclough (2001, p.29):

Portanto, este trabalho vale-se da segunda conceituação, uma vez que tem por objetivo buscar um mesmo elemento em um grupo de textos, e promover a comparação entre estas representações.

A fim de clarificar o conceito, reproduzo mais um trecho sobre o assunto:

“As transformações entre tipos de texto em uma cadeia intertextual podem ser de diversos tipos. Elas podem envolver formas de intertextualidade manifesta, como a representação de discurso. Por outro lado, elas podem ter um caráter mais difuso. O que pode ser interpretado como elementos comuns partilhados por diferentes tipos de texto pode ser manifestado em diferentes níveis e de formas radicalmente diferentes – no vocabulário em um caso, em narrativas ou metáforas em outro, ou na seleção entre opções gramaticais, ou na forma como o diálogo é organizado.”  
Fairclough (2001, p.167 e 168)

Portanto, a Interdiscursividade é uma das categorias que possibilita a resposta da pergunta deste trabalho, uma vez que contempla a análise de texto e a comparação entre eles, possibilitando destacar os fenômenos de maior relevância.

## 1.3 Teoria dos Atores Sociais

A teoria dos Atores Sociais apresenta grande relevância para este estudo. Por meio desta teoria foi realizado o recorte do corpus que compõe este trabalho. Theo van Leeuwen detalha os rótulos e descreve algumas possibilidades de análise a partir da observação e destaque da representação da realidade por meio de elementos com traços mais humanos, eventos e circunstâncias. Tais categorias relacionam-se diretamente com a teoria da transitividade que realiza paralelo direto por meio de seus participantes, metas, processos e circunstâncias em seu livro *Discourse and Practice* (2008). Este trabalho também lança mão dos escritos de Emília Ribeiro Pedro (1997) sobre o mesmo assunto.

A teoria dos Atores Sociais, de Van Leeuwen apresenta um diálogo intenso com Linguística Sistêmico Funcional - LSF, bem como a Teoria da Representação de Fairclough.

As categorias utilizadas neste trabalho são as englobadas pelo *Inclusão*. Neste

espectro encontraremos os atores sociais que são citados no texto. Para efeito didático e metodológico a categoria inclusão foi dividida em três grupos que serão detalhados nas seções seguintes.

### 1.3.1 *Participação, circunstancialização e possessivação*

O primeiro grupo descrito pela teoria, que se enquadra na categoria da inclusão – ou seja, elementos citados no texto, são os seguintes: Participação, Circunstancialização e Possessivação. Estes três rótulos são excludentes entre si, e tratam dos atores com as seguintes características: *Participação*: ator social como participante/ *Circunstancialização*: Atores como circunstância/ *Possessivação*: atores expressos por pronome possessivo.

Para efeito desse trabalho, utilizou-se a categoria **participante**, apenas. Em função da natureza do *corpus* analisado que se mostrou mais relevante nessa categoria analítica.

### 1.3.2 *Ativação e Passivação*

O outro grupo, também englobado pela Inclusão, trata-se da Ativação e Passivação, também excludentes entre si. Na *ativação* o ator Social é o responsável pela ação do processo. Na *passivação* o ator social não realiza a ação, podendo, ou não, ser afetado. Quando o ator é afetado pelo processo e aparece em forma de objeto – ou meta - para alinhar com a teoria de Halliday, chamamos de *Sujeição*. Quando o ator social está no papel de beneficiário, ou seja, apenas recebe a ação chamamos de *beneficiário*.

## 2 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A busca pela representação dos atores sociais que representam o futuro, em textos escolares da periferia, mostra-se mais adequada a partir da metodologia de pesquisa qualitativa. Segundo DENZIN & LINCOLN (2006, p.17) a pesquisa qualitativa “consiste em um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo” E este modelo é apropriado para a interpretação das realidades sociais. A metodologia de pesquisa qualitativa, de acordo com Ramalho & Resende (2011), “abarca vários tipos de práticas interpretativas que permitem transformar os aspectos do mundo em representações por meio das quais podemos entendê-los, descrevê-los e interpretá-los.”

O corpus desse trabalho foi coletado em um Centro de Ensino Fundamental, localizado na comunidade do Sol Nascente. Periferia de Brasília. Os estudantes desenvolveram uma produção de texto com o seguinte tema: “Imagine que entramos em uma cápsula do tempo e paramos em um ano bem distante. Você está com, aproximadamente, 30 anos! Conte todos os detalhes sobre a sua vida: onde você



mora, qual a sua profissão, o que mais gosta de fazer, se está casado e tem filho.... enfim, descreva **como você imagina seu futuro.**”

Esse texto foi produzido em dois momentos distintos, pelos mesmos falantes: no primeiro ano do ensino fundamental II (sexto ano) e no final do mesmo ciclo (nono ano). Com a finalidade de verificar se houve mudanças significativas nas formas de representação do próprio futuro.

Para a análise desses dados, foram aplicados textos a 121 estudantes que cursavam o sexto ano nessa instituição. Gerando a amostra CONTATO. Quatro anos depois, o mesmo texto foi reaplicado ao mesmo grupo de estudantes, que cursavam, então, o nono ano. Gerando a amostra RECONTATO.

A amostra Recontato conseguiu recuperar 35 falantes que ainda estudavam na instituição e terminavam o ciclo do fundamental II dentro do tempo esperado, possibilitando assim uma análise comparativa entre eles.

Para efeito desse trabalho, utilizou-se os 70 textos. 35 produzidos em 2013 e 35 produzido em 2016. Em seguida ampliou-se o corpus para a amostra geral, a fim de confirmar se a tendência aplicava-se a todo o grupo.

### **3 | OS CAMINHOS DAS ANÁLISES E DISCUSSÃO DE RESULTADOS**

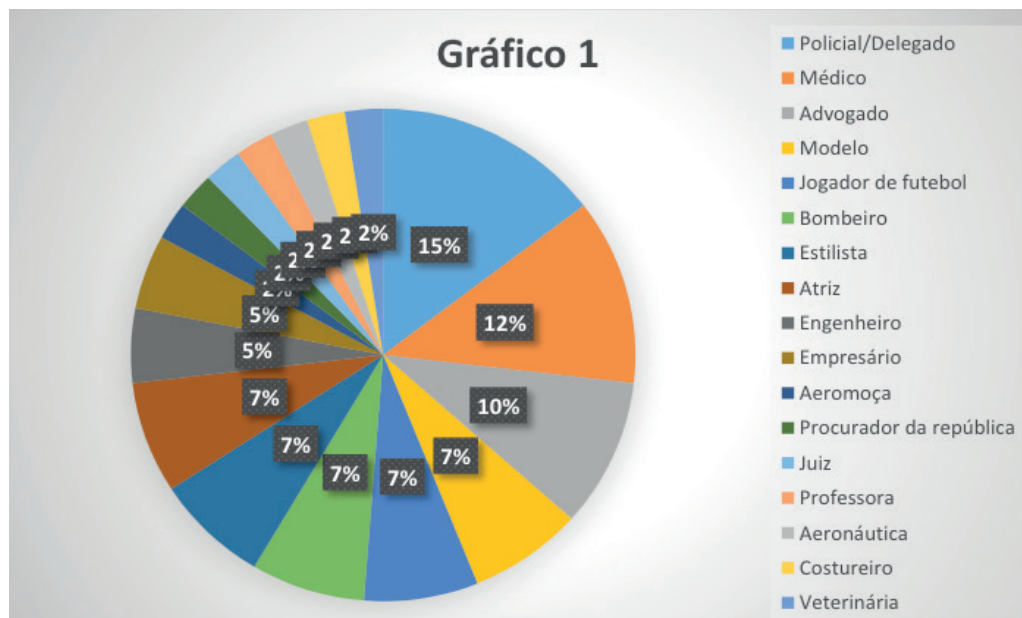
No âmbito desse estudo, analisou-se a representação de futuro de alunos de sexto ano, da periferia de Brasília. Neste recorte observou-se quais as profissões foram citadas, em qual frequência, e qual a reincidência dessas profissões no nono ano, ao final do ciclo do fundamental II, quando os alunos se preparam para entrar no ensino médio.

#### **3.1 Análise dos dados**

##### *3.1.1 A representação social em textos na amostra contato*

O gráfico abaixo detalha as profissões, e suas incidências na amostra CONTATO.



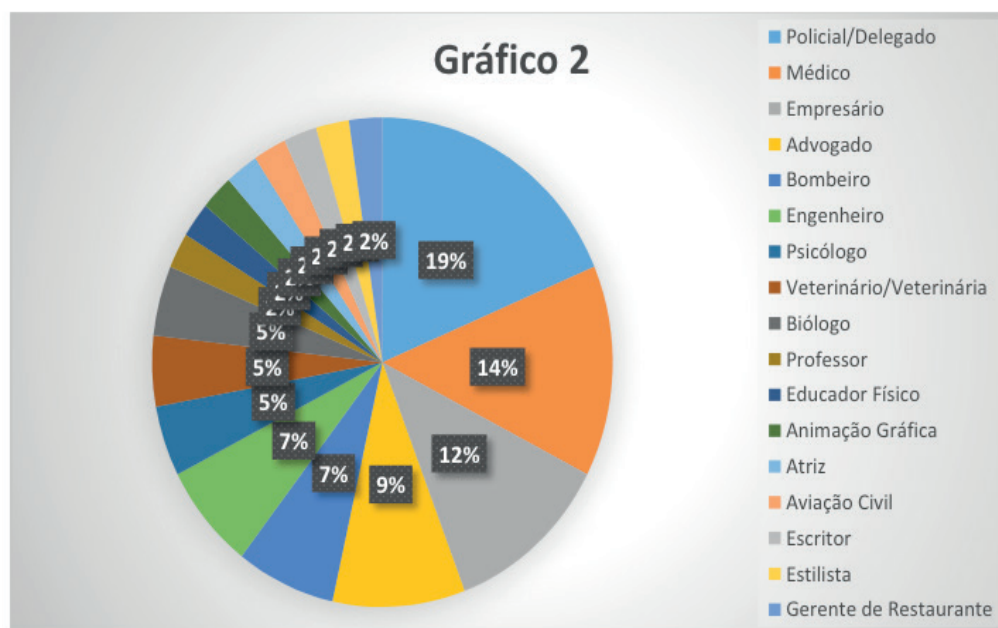


Profissões citadas pelos alunos na amostra CONTATO - quando cursavam o sexto ano do ensino fundamental-, e o percentual marcando a frequência em que aparecem.

Os dados revelaram uma alta incidência de alunos que desejam ser polícias/delegados. Seguidos pela escolha de médico e advogado, em percentual menor.

### 3.1.2 A representação social em textos na amostra Recontato

Ao observar os dados da amostra RECONTATO, encontraremos a seguinte configuração:



Profissões citadas pelos alunos na amostra RECONTATO - quando cursavam o nono ano do ensino fundamental-, e o percentual marcando a frequência em que aparecem.

Os dados revelaram a manutenção da mesma tendência, ou seja, após os anos de escolarização do segundo ciclo do fundamental, a maior parte dos alunos

continua optando pela carreira de policial/delegado, havendo inclusive, um aumento na ocorrência de citações. Seguido pelas opções de médico, empresário e advogado.

### 3.1.3 A análise pormenorizada da ocorrência mais citada, a carreira policial:

#### 3.1.3.1 Há uma projeção de conforto financeiro na escolha da carreira policial:

Ex1: “Daqui 16 anos eu quero ser rico, trabalhando como delegado federal!” (R97)

Ex2: “ ...meu marido é rico [...] ele é policial de Paris.” (R107)

#### 3.1.3.2 Observa-se também que há, em um mesmo texto, uma concorrência entre a carreira de policial e outras com maior vocação:

Ex3: “Pretendo estar formado em direito e educação física; vou ser Policial Federal, faixa preta em Karatê com minha própria academia de Karatê.”(R95)

Ex.4: “agora eu não sei o que vou ser, atiradora de elite ou jogadora profissional de queimada” (C51)

Ex.5: “Eu trabalho na delegacia durante a manhã, e vou para minha loja de roupas a tarde” (C113)

#### 3.1.3.3 Observa-se também uma relação entre a escolha da carreira policial e a violência vivida na comunidade local:

Ex6: “Daqui 16 anos eu quero ser rico, trabalhando como delegado federal! Vou morar em SP, o que mais vou fazer é prender bandido e atirar nos traficantes” (R97)

Ex7: “ Eu quis ser policial por um motivo, limpar esse mundo da covardia dos bandidos, desde pequeno eu via o mundo em corrupção e desvantagem para pessoas menos desfavorecidas, então eu decidi ser a lei” (R102)

#### 3.1.3.4 Representação de agentes afetados

Observou-se na análise os participantes que apareceram na posição de **Ativação** (responsável pela ação principal) ou **Passivação** (responsabilidade secundária na ação principal). Os dados revelaram um maior número de ocorrências de participantes em posição de Ativação, como o esperado na modelagem do gênero proposto, todavia é possível observar que a carreira de policial/delegado também é desejada para outras pessoas de convívio do falante:

Ex8: “Vou ser casado e ter 2 filhos, 1 menino e 1 menina, minha mulher vai trabalhar como delegada também” (R97)

Ex9: “Minha irmã é delegada federal” (118)

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados desse trabalho foram coletados em uma escola pública, localizada no Sol Nascente, periferia de Brasília. A região, considerada a maior favela da América Latina, foi apontada pela Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (Pdad) com um dos piores indicadores de infraestrutura de toda a capital. Apenas 6,1% das residências são ligadas à rede de esgoto. Os caminhões de lixo não atendem 54,15% dos domicílios, e 94% das ruas não são pavimentadas. Um recente relatório internacional de segurança classificou a localidade como “zona de crime” com alta periculosidade. A análise da situação contextual dos falantes do corpus desse estudo pode revelar que, a preferência por uma carreira policial vai ao encontro das expectativas desses alunos que almejam um aumento de sua condição socioeconômica, e a sensação de segurança diante da situação de violência de sua comunidade. Essa tendência aumenta com os anos, e é desejada para outros membros da família que convivem diretamente com o estudante, e passa a ser desejada em detrimento de outras carreiras que também habitam o imaginário desse estudante.

Diante da análise desses dados podemos refletir sobre qual o papel dos educadores que são a ponte entre os educandos e realidades diversas. Vale a reflexão sobre o papel do educador em ampliar os horizontes de seus alunos apresentando possibilidades de estruturação do próprio futuro que extrapolem as condições adversas que vivem. Para que dessa forma possam agir de forma emancipatória, tanto do ponto de vista individual quanto coletivo.

O empoderamento envolve o processo de conscientização, a passagem de um pensamento ingênuo para uma consciência crítica. Mas isso não se dá no vazio, numa posição idealista segundo a qual a consciência muda dentro de si mesma, através de um jogo de palavras num seminário. A conscientização é um processo de conhecimento que se dá na relação dialética homem-mundo, num ato da ação-reflexão, isto é, se dá na práxis (BAQUEIRO 2012, pág. 181 apud FREIRE, 1979)

A análise do discurso que enfoca a língua como prática social e o texto como um evento comunicativo, como uma forma de pesquisa social, está baseada na premissa de que práticas opressoras podem ser combatidas por meio da palavra e, em condições propícias, até mesmo transformadas.

Diante disso é imperativo que o discurso empodere esses alunos para que as escolhas que norteiam seus caminhos, a médio e longo prazo, desenvolvam suas potencialidades para além do contexto violento que vivem.

## REFERÊNCIAS

BAQUERO, R.V.N. 2012, **Empoderamento: instrumento de emancipação social? - Uma discussão conceitual**. Revista Debates, Porto Alegre, V.6, n. 1, p. 173 a 187, Jan-Abr.

CODEPLAN, 2013.[Disponível em: [http://www.codeplan.df.gov.br/pdad-2013/Pesquisa Distrital por Amostra em Domicílio- Pdad](http://www.codeplan.df.gov.br/pdad-2013/Pesquisa_Distrital_por_Amostra_em_Domicilio-Pdad) [Acesso em: 04/08/2018]

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. 2006 **A disciplina e a pratica da pesquisa qualitativa**. In: DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna (orgs). Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2 ed. Porto Alegre: ARTMED.

EGGINS, S. 2002. **Introduccion a la linguística sistémica**./S. Eggins; traducción, prólogo y glosario de F. Alcántara. Logroño: Universidade de La Rioja.

FAIRCLOUGH, N. 2001. **Discurso e mudança social**. Coord. da trad. I. Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília.

FAIRCLOUGH, N. 2003. **Analysing discourse**. London: Routledge.

GHIO, E.; FERNÁNDEZ, M. D. **Linguística Sistémico Funcional: aplicaciones a la lengua española**. 1ª Ed. Santa Fe: Universidad Nacional Del Litoral, Waldhuter, 2008

GOUVEIA, Carlos A.M. 2008. **Texto e Gramática: uma introdução à Linguística Sistémico Funcional**. Revista Matraca 24. Volume 16. Pág.13-35.

HALLIDAY, M.A.K. & MATTHIESSEN, C. 1994. **An introduction to functional grammar**. 3. ed., Oxford: Arnold.

HALLIDAY, M.A.K. & MATTHIESSEN, C. 2004. **An introduction to functional grammar**. 3. ed., Oxford: Arnold.

HALLIDAY, M.A.K. & MATTHIESSEN, C. 2014. **An introduction to functional grammar**. 4. ed., Oxford, Londres: Arnold.

MARTIN, J. R. & Rose, D. 2003 **Working with discourse: meaning beyond the clause**. London, New York: Continuum.

PEDRO, EMÍLIA RIBEIRO. **Análise Crítica do Discurso**. A representação dos atores sociais.Cap.5.

RAMALHO, Viviane; RESENDE, Viviane de Melo 2011. **Análise de discurso (para a) crítica: o texto como material de pesquisa**. Campinas: Pontes.

VAN LEEUWEN, T. 1997. **A representação dos actores sociais**. In: E. PEDRO (Org.). Análise crítica do discurso, pp. 169-222. Lisboa: Ed. Caminho.

VAN LEEUWEN, T. 2008. **Discourse and practice. New tools for critical discourse analysis**. Oxford: Oxford University Press.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**Angela Maria Gomes** - Licenciada em Letras; Especialista em Gestão de Pessoas e Gestão de Treinamento & Desenvolvimento de Pessoas pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC/PR) e Coaching em Desenvolvimento Profissional.

Atuação na Educação Formal como: Supervisora de Ensino; Docente em Ensino Médio e Curso preparatório para concursos na área de Língua Portuguesa; Docente em Ensino Superior nas áreas Português Instrumental e Gestão de Pessoas; Relatora do CEP – comitê de Ética em Pesquisa.

Atuação na Educação Profissionalizante como Técnica em Educação Profissional, coordenando cursos de aprendizagem, capacitação e aperfeiçoamento; Instrutora de Desenvolvimento Pessoal.

Participante do Programa Uaná de voluntariado executivo do ISAE/FGV – Curitiba/Pr.

Palestrante nos temas: “Educação: Processo de construção, dos agentes à influência na vida profissional.” ; “Competência Humana como Diferencial Competitivo: Contrata-se pelo currículo, demite-se pelas atitudes.”; “Comunicação Assertiva”;

Atualmente atua na Associação Menonita - Faculdade Fidelis - como docente e revisora dos artigos da Revista científica Cognition, assim como instrutora de formação continuada para professores na Sem Fronteiras Tecnologia para Educação.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Análise crítica do discurso 33, 37, 38, 39, 41, 47, 48, 111

Análise do Discurso de Perspectiva Francesa 11

Aparências 11, 15, 16, 17, 18, 19

Atores sociais 101, 103, 104, 105, 106, 111

### C

Chão Bruto 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 75, 76

Cinema 64, 77, 78, 79, 80, 83, 84, 86, 87, 88

Colaboração 1, 2, 3, 4, 5, 9, 114

Colonialidade 33, 34, 35, 37, 38, 42, 43, 44, 45, 47, 49, 61, 62

### D

Decisão judicial 33, 47

Depressão 11, 12, 18, 19, 20

Discurso 2, 6, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 52, 53, 54, 70, 75, 88, 89, 90, 91, 92, 100, 101, 103, 104, 105, 110, 111, 113, 139

### E

Educação Básica 112, 115, 117, 119, 120, 122, 124, 129, 134

Educação inclusiva 33, 34, 36, 37, 38, 42, 47, 48, 92, 99

Eliane Brum 142, 143, 145

Empoderamento 28, 101, 102, 110, 111

Espaço Biográfico 50, 54, 55, 56, 58, 59, 63

Estudantes com deficiência Visual 89, 90, 93, 94, 96, 97, 99

Excluídos 18, 50, 60, 62, 120

### F

Faroeste 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87

Feminismo 21, 22, 28, 29, 30, 31

Foco narrativo 82, 142

Formação continuada 1, 3, 9, 147

Formação docente 1, 5, 6, 9

Formação do Professor 2, 99, 123, 124

### H

Hernâni Donato 65, 66, 72

### J

Jornalismo literário 142, 143, 144, 145, 146

## L

LE 1, 112, 116

Letramento 89, 91, 93, 94, 95, 97, 99, 100, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 135

Letramento literário 123, 124, 126, 127, 128, 129, 135

Língua Espanhola 112, 116, 117, 118, 120, 121, 122

Linguística 1, 8, 9, 11, 21, 24, 27, 33, 38, 49, 50, 53, 54, 65, 77, 89, 90, 99, 101, 103, 105, 111, 112, 115, 116, 118, 122, 123, 138, 142, 147

Literatura Amazonense 123, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136

Literatura Social 65

## M

Mal Secreto 11, 12, 14, 15

Maria Moura 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88

Memes 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32

Minissérie 77, 78, 80, 81, 85, 86, 87

Mulher 28, 29, 30, 31, 69, 70, 77, 78, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 109

Multimodalidade 21, 22, 24, 28, 32, 138, 139, 140, 141

## P

PEC 241/2016 112

Pessoa com deficiência 33, 34, 35, 36, 41, 43, 48, 91

Políticas de identidade 50, 60, 61

Prática discursiva 21, 23, 26, 27, 30, 31, 38, 41

Prática inter-reflexiva 1, 5, 6, 7, 9

## R

Raimundo Correia 11, 12

Recursos tecnológicos 23, 89, 93, 95, 98, 138

Repórter-personagem 142, 143

Representação de futuro 101, 107

Ressemiotização 138

## S

Sociolinguística interacional 138, 139, 140

## T

Texto multimodal 21, 24, 25, 138

## V

Vídeos 25, 138, 139, 140

Vinculação 22, 142, 143, 144, 145



